



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL REQUERIMENTO Nº , DE 2015 (Do Sr. Moroni Torgan)

Solicita seja convocado o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, nesta Comissão, para prestar esclarecimentos acerca da postura do Brasil em face da Venezuela como membro do MERCOSUL.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base nos arts. 50 da Constituição Federal e 219 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, a convocação do Senhor Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, nesta Comissão, para prestar esclarecimentos acerca da postura do Brasil em face da Venezuela como membro do MERCOSUL.

JUSTIFICAÇÃO

A polêmica incorporação da Venezuela ao MERCOSUL em 2012 gerou muita repercussão no cenário político internacional e no último dia 19 ganhou um novo episódio que, novamente, nos faz refletir acerca da permanência e da legalidade daquele país no bloco econômico.

Inúmeros agentes do serviço de inteligência da Venezuela prenderam de forma arbitrária o prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, que se torna o mais graduado político detido até agora pelo governo de Nicolás Maduro. O fato ocorreu um dia depois de milhares de venezuelanos terem ido às ruas para protestar contra a prisão do oposicionista Leopoldo López, que completou um ano no último dia 18.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

No dia 19/02/2015, o Jornal O Globo publicou matéria em seu site, com o seguinte teor:

CARACAS — Acusado há uma semana de ajudar uma suposta tentativa de golpe militar para depor o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, um dos principais líderes da oposição venezuelana, o prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, foi detido nesta quinta-feira em seu gabinete. Segundo informações postadas nas redes sociais — incluindo uma mensagem do próprio Ledezma, poucos minutos antes da prisão —, cerca de 50 homens encapuzados, que seriam do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin), invadiram o local por volta das 17h (horário local) e levaram o político.

"Vários guardas do regime tentam invadir meu gabinete", escreveu Ledezma no Twitter.

Agentes do Serviço Bolivariano de Inteligência (Sebin) durante a prisão do prefeito de Caracas, Antonio Ledezma - **El Universal/GDA**

Mais cedo, o deputado Ángel Rodríguez, presidente do Parlamento Latino-Americano e membro do governista Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) informou que iria à Procuradoria-Geral para denunciar Ledezma e María Corina Machado, outra líder da oposição, pela apresentação de um plano de transição na Venezuela diante da instabilidade política pela qual passa o país. O governo não se pronunciou, mas uma hora antes da detenção, Maduro deixou uma mensagem misteriosa no Twitter.

"Em breve estarei em reunião com o Conselho de Ministros e os sete Conselhos Presidenciais de Governo. Pendentes de orientações para a ação".

Antonio Ledezma é levado por agentes do Serviço Bolivariano de Inteligência (Sebin) - **El Universal/GDA**

Há uma semana, o governo da Venezuela lançou novas acusações de golpe militar para depor Maduro com ajuda de políticos da oposição e os EUA. De acordo com as acusações, além de Ledezma, o ex-comandante da aviação, o general reformado Maximiliano Hernández Vásquez; o coronel José Suárez Rómulo; e o empresário José Gustavo Arocha estariam envolvidos no suposto complô.

O deputado oposicionista Ismael García, que presenciou a ação, deu detalhes

Antonio Ledezma é levado por agentes do Serviço Bolivariano de Inteligência (Sebin) - **El Universal/GDA**

— Funcionários encapuzados dispararam várias vezes e levaram Antonio aos empurrões — afirmou Mitzy, que conversou com repórteres do lado de fora da sede do Sebin.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em comunicado, o diretor para as Américas da ONG Human Rights Watch, dedicada à defesa dos direitos humanos, Jose Miguel Vivanco, condenou a prisão do prefeito.

"O governo da Venezuela é responsável pela vida e integridade física do prefeito de oposição, Antonio Ledezma, que teria sido preso sem a apresentação de um mandado e agredido por funcionários do Serviço de Inteligência Bolivariana. Funcionários também teria invadido seu escritório sem ordem judicial, de acordo com informações relatadas pela imprensa. Sem as provas da prática de um crime, o prefeito nunca deveria ter sido detido e deve ser imediatamente liberado. Caso contrário, estamos diante de um novo caso de detenções arbitrárias contra adversários, em um país onde não há independência judicial", afirmou Vivanco.

Ao mesmo tempo em que Ledezma era detido, Lilian Tintori, mulher do líder oposicionista Leopoldo López — preso há mais de um ano acusado de promover atos de violência durante os protestos contra o governo — reclamou que tentaram levar seu marido da prisão militar Ramo Verde. Durante a manhã, uma rebelião aconteceu no local, segundo a família do general reformado Raúl Isaías Baduel, também detido.

De acordo com o diário "El Nacional", diversos panelaços foram registrados em diferentes partes da capital e mesmo em outras cidades da Venezuela.

Ação de agentes do Sebin deixou rastro de destruição no escritório do prefeito - El Universal/GDA

A Associação de Prefeitos da Venezuela rechaçou o que chamou de "detenção arbitrária e ilegal", e afirmou que não existem provas ou mesmo um processo judicial que comprove a participação de Ledezma na tentativa de golpe contra Maduro. A associação, que exigiu a libertação imediata de Ledezma e a preservação de sua integridade física, lembrou que outros prefeitos, como Daniel Ceballos e Enzo Scarano também foram presos e destituídos, e destacou que mais de 33 prefeitos foram vítimas de "processos judiciais infundados pelo simples fato de não serem militantes ou simpatizantes do partido do governo".

O secretário-executivo da Unidade Democrática (MUD), Jesus "Chuo" Torrealba, também comentou a prisão repentina de Ledezma confirmado a invasão em seu gabinete, em El Rosal.

Ação de agentes do Sebin deixou rastro de destruição no escritório do prefeito - El Universal/GDA

— Não só invadiram seu gabinete, como ele foi espancado e preso, um ato do qual já o havíamos alertado. O governo não encontra maneiras para lidar com a crise, e a única solução em que acreditam é a violência — disse ele, que convocou a população para dar uma resposta pacífica e massiva contra os atos do governo. — A mãe de Leopoldo disse que teme por sua vida e qualquer alerta nunca será exagerado. Estamos em um momento complexo. Devemos acompanhar com seriedade e serenidade o que está acontecendo.

Com a assinatura do Protocolo de Ushuaia, em 1988, firmou-se um pacto pela democracia no âmbito do MERCOSUL, no sentido de que a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

manutenção das instituições democráticas seria condição indispensável para existência e desenvolvimento do bloco. Assim preceitua o art. 1º do Protocolo: *“A plena vigência das instituições democráticas é condição essencial para o desenvolvimento dos processos de integração entre os Estados Partes do presente protocolo”.*

Entendemos que o Governo Venezuelano apresentou uma postura incompatível com o pacto que se submeteu. O Protocolo traz em seu bojo a previsão de medidas que devem ser adotadas pelos pactuantes, sempre que se verifique a quebra do compromisso firmado, situação em que os demais Estados Partes, com vistas ao esclarecimento da situação verificada, deverão promover “*as consultas pertinentes entre si e com o Estado afetado*” (art.4º).

Portanto, diante do que foi divulgado, é necessária a convocação do Senhor Ministro das Relações Exteriores para que possa esclarecer os fatos e informar a esta Comissão as medidas que estão sendo adotadas em relação à atitude antidemocrática tomada pelo governo venezuelano.

Nesse sentido conclamo os pares a aprovarem o presente requerimento.

Sala das Comissões, em _____ de _____ de 2015.

Deputado Moroni Torgan

DEM/CE